

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO**

**JOSÉ EDUARDO NASCIMENTO DE SOUZA ALVES**

**MINHOCÃO: DEMOLIÇÃO OU PARQUE?**

**São Paulo**

**2019**

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO**

**JOSÉ EDUARDO NASCIMENTO DE SOUZA ALVES**

**MINHOCÃO: DEMOLIÇÃO OU PARQUE?**

Estudo de caso apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, como requisito para obtenção de título de Mestre em Gestão e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Andrey de Almeida Lopes Fernandes

Pareceristas:

---

Prof. Dr. Ivan Filipe de A. Lopes Fernandes

---

Prof. Dr. Marco Antonio Carvalho Teixeira

**São Paulo**

**2019**

# SUMÁRIO

1. O CASO: INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Cenário.....	6
1.1.1. A oportunidade de propor uma inovação urbana .....	6
1.1.2. O uso do Minhocão como área de lazer .....	6
1.1.3. Memórias da ditadura e a opinião pública .....	7
1.1.4. Dentro da empresa.....	7
1.1.5. Um dilema complexo a ser enfrentado.....	10
1.1.6. O debate sobre o Minhocão nas redes sociais.....	11
1.2. Exemplos internacionais: similaridades e diferenças com o Minhocão .....	13
1.2.1. Cheong-Gye - Seul (2005) .....	13
1.2.2. High Line - Nova Iorque (2009) .....	14
1.2.3. Rambla de Sants - Barcelona (2016).....	14
1.3. As opções diante de você .....	15
1.4. Questões na mesa de decisão .....	15
2. NOTAS DE ENSINO .....	16
2.1. Sinopse .....	16
2.2. Objetivos de ensino /aplicação/tipos de curso/disciplina.....	17
2.3. Discussão Teórica.....	17
2.4. Questões de estudo .....	20
2.5. Roteiro de aula .....	21
2.6. O que aconteceu .....	21
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	24

## RESUMO

Uma empresa de consultoria em Planejamento Urbano está participando de uma concorrência internacional sobre o Minhocão promovida pela Prefeitura Municipal de São Paulo cujo objetivo é a entrega de um estudo detalhado sobre o elevado para que ela possa ter insumos e evidências substanciais para a tomada de decisão sobre o que fazer com o Minhocão: demoli-lo ou transformá-lo em parque público. Liderada por um diretor idealista, a empresa conta com uma equipe multidisciplinar constituída de especialistas nas áreas de arquitetura, paisagismo, luminotécnica, engenharia estrutural e de instalações elétricas e hidráulicas, conforto ambiental, economia e orçamento. A proposta final será baseada a partir dos estudos realizados pela equipe, que defende uma proposta diferente daquela sonhada pelo diretor. Porém, a quinze dias da entrega o diretor recebeu uma notícia sobre o Minhocão que pode redefinir os rumos do projeto.

**Palavras-chave:** Parque Minhocão, Parque Elevado, Infraestrutura Urbana, Revitalização Urbana, Plano Diretor Estratégico, Pós-Modernismo.

## ABSTRACT

An Urban Planning consultancy firm is participating in an international competition promoted by the São Paulo City Hall, which aims to deliver a detailed survey on Minhocão so that it can have substantial inputs and evidence to take action deciding what to do with Minhocão: demolish it or turn it into a public park. Led by an idealistic director, the company has a multidisciplinary team consisting of specialists in the fields of architecture, landscaping, lighting, engineering, facilities, environmental comfort and feasibility. The final proposal will be based on studies carried out by the team, which defends a different proposal from the one dreamed by the director. However, a few days before the proposal submission, the director received news about Minhocão that could redefine the direction of the project.

**Keywords:** Minhocão Park, Elevated Park, Urban Infrastructure, Urban Revitalization, Strategic Masterplan, Postmodernity.

# **1. O CASO: INTRODUÇÃO**

## **1.1. Cenário**

Você é sócio-diretor de uma empresa de consultoria em Planejamento Urbano que conta com uma equipe multidisciplinar de especialistas nas áreas de arquitetura, paisagismo, luminotécnica, engenharia estrutural, de instalações elétricas e hidráulicas, conforto ambiental e orçamento. Sua empresa ocupa o último andar de um edifício localizado em São Paulo, na Avenida São João, com uma vista do Elevado Presidente João Goulart e que alcança até o espigão da Avenida Paulista. Um mar de prédios! Diante disso, tem muitas razões para divagar sobre a metrópole e também sobre o que fazer com este viaduto comumente chamado de Minhocão, aberração urbanística, cicatriz urbana, tragédia ambiental e social, obra nefasta, fracasso urbanístico, elefante branco, mastodonte, coisa monstrenha!

### **1.1.1. A oportunidade de propor uma inovação urbana**

Sua empresa está participando de uma concorrência internacional sobre o Minhocão promovida pela Prefeitura Municipal de São Paulo cujo objetivo é a entrega de um estudo detalhado sobre o elevado para que ela possa ter insumos e evidências substanciais para a tomada de decisão sobre o que fazer com o Minhocão: demoli-lo ou transformá-lo em parque público.

Não é incomum que você, como dono da empresa, seja o último a ir embora, principalmente em períodos de entrega de projetos. E nos momentos de relaxamento, quando a maioria dos funcionários já foi para casa, você se debruça na janela e observa a intrigante invasão noturna das pessoas que tiram proveito do fechamento noturno da via para passear com cães, caminhar, correr, andar de bicicleta ou encontrar os amigos.

### **1.1.2. O uso do Minhocão como área de lazer**

A origem deste uso noturno do Minhocão se deu em 1976, cinco anos após sua inauguração em 1971 (ano em que você nasceu), quando passou a ser interditado à noite. Realização do então prefeito Paulo Maluf, o viaduto sofreu esta medida devido à ocorrência rotineira de acidentes noturnos, como também para diminuir o barulho dos automóveis, que perturbava o sono dos moradores dos edifícios adjacentes.

Em 1989, a então prefeita Luiza Erundina determinou que o elevado fosse interditado das 21h30 às 6h30, visando reduzir os problemas de saúde causados pelo ruído e emissão

de poluentes dos veículos. Desde então o Minhocão é utilizado como área de lazer neste período e, atualmente, aos sábados e domingos, 24h por dia.

### **1.1.3. Memórias da ditadura e a opinião pública**

O Minhocão foi batizado de Elevado Presidente Arthur da Costa e Silva, que comandou o país entre 1967 e 1969, a fase mais dura e brutal da ditadura militar. Em 2016 foi sancionada lei que mudou o nome do elevado para Presidente João Goulart que, segundo o vereador autor do texto do projeto da lei, ao contrário de Costa e Silva, teve uma vida de luta em prol da democracia e melhoria das condições de vida da população. A mudança fez parte de um programa que previa alterar os nomes de pelo menos 40 vias e praças da cidade, que homenageiam personagens do período militar, muitos deles considerados violadores de direitos humanos, assassinos e torturadores.

Você tem um pai que foi comunista e que em 1975, quando você tinha quatro anos, foi preso e torturado em decorrência de sua intensa participação em movimentos contra a ditadura. Nos anos seguintes, até a volta da democracia no Brasil, seu pai continuou sofrendo perseguição política que culminava, invariavelmente, na sua demissão de empresas estatais de planejamento metropolitano em que trabalhava como estatístico. Seu pai é fervorosamente a favor da derrubada deste símbolo da repressão. E também tem amigos e colegas arquitetos que não conseguem dissociar o Minhocão do período da ditadura.

Acompanhando a opinião pública e as notícias, percebe que há quase um consenso de que a memória desta época deve ser apagada, ou seja, o Minhocão deveria ser derrubado e não deixar rastros. Além dos urbanistas, há uma parte dos moradores e comerciantes locais que querem que o Minhocão seja demolido. Eles reclamam do ruído excessivo, da fuligem causada pelos carros, da paisagem degradada e da desvalorização dos imóveis.

Por outro lado, devido ao crescimento de ativistas que defendem que o local se transforme em um parque linear, com mais áreas verdes e de lazer para a população, conclui que não há um consenso. Por isso, o desafio de defender a proposta a ser apresentada exige uma estratégia que abrange o estabelecimento estudos técnicos, evidências científicas e muita inovação, articulada às opiniões da sociedade sobre o problema.

### **1.1.4. Dentro da empresa**

Sua equipe também se divide entre aqueles que defendem a demolição e os que defendem o aproveitamento da estrutura para a implantação de um parque. Reuniram alguns pontos para alimentar a discussão interna, tais como:

- O Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, lei nº16. 050/14, em seu artigo 375, diz que “uma lei específica deverá ser elaborada determinando a gradual restrição ao transporte individual motorizado no Elevado Costa e Silva, definindo prazos até sua completa desativação como via de tráfego, sua demolição ou transformação, parcial ou integral, em parque”;
- A determinação do PDE foi atendida com a aprovação da Lei Municipal nº 16.833/18, que criou o Parque Municipal do Minhocão, estabelecendo a desativação do elevado como via de circulação veicular, o estímulo à realização de atividades culturais e esportivas nos períodos de interdição ao tráfego e a obrigatoriedade de propor a transformação parcial ou total do elevado em parque por meio de um Projeto de Intervenção Urbana (PIU), a ser aprovado por Lei ou Decreto. Essa lei também autoriza o Executivo a realizar projetos pilotos para avaliação dos impactos, no curso do processo de desativação da estrutura;
- A prefeitura recentemente promulgou lei que oficializa a criação do Parque Minhocão e iniciou a promoção de sua desativação gradual, com a via passando a fechar para carros mais cedo durante a semana e também aos sábados, além de domingos e feriados;
- O Minhocão é um desastre urbano que destruiu bairros, desvalorizou e degradou toda uma região ao seu redor. O viaduto, que passa colado às edificações, criou uma gigantesca sombra na avenida bem como nos dois primeiros andares dos prédios, que padecem com o impacto direto do barulho, da falta de privacidade e da poluição dos automóveis;
- Seus baixios são barulhentos, mal conservados, apesar de muito utilizados pela população que mora e trabalha na região;
- Apesar dos problemas que gera para a qualidade de vida da população, o Minhocão consolidou-se como um importante eixo viário de ligação das regiões leste e oeste da cidade. Milhares de veículos trafegam pelo elevado e, com um eventual fechamento da pista, é preciso calcular se as ruas do entorno teriam condições de absorver um tráfego tão pesado;
- Parte fundamental das análises do impacto do tráfego de veículos sobre e sob o Elevado diz respeito aos elevados níveis de incomodidade urbana resultantes. O entorno imediato afetado pelo Elevado apresenta altos índices de poluição;
- Em relação ao ruído, os níveis de decibéis são muito mais elevados do que o limite estabelecido pelos órgãos de controle;



- É um símbolo da ditadura militar, com suas intervenções autoritárias sobre os territórios.
- O Elevado custou Cr\$ 40 milhões na época de sua inauguração –R\$ 202 milhões em valores atualizados pelo IGP-DI (FGV). A via possuiu uma largura de 16,7 metros e as suas fundações estão em uma profundidade de 46 metros em relação ao nível do solo.
- Não há impedimento estrutural para a realização de intervenções como a construção de aberturas na laje, além de demolições parciais que garantam ventilação nos níveis inferiores e a redução dos níveis de poluição.

Quanto à demolição, segundo a Prefeitura de São Paulo:

- Foi realizado levantamento dos custos associados à alternativa de demolição total do Elevado;
- O viaduto localiza-se em uma região densamente conturbada e adensada, desenvolvendo-se sobre vias locais, corredor de ônibus, terminais de ônibus e ciclofaixa, estando muito próximo de diversas edificações e comércios. Portanto, o processo de demolição de um viaduto desta magnitude envolve uma grande complexidade quanto ao planejamento das intervenções e ao conjunto de técnicas de demolição controlada, incluindo processos manuais, mecanizados e através de explosivos;
- Para início dos trabalhos é necessário um minucioso detalhamento dos desvios de tráfego e de linhas de ônibus, envolvendo adequação da sinalização viária e ampla divulgação das rotas alternativas e emprego de equipes de apoio ao trânsito;
- Após esta definição, será realizada a segmentação das intervenções de demolição, por trechos e com períodos de interdição;
- A primeira intervenção consistiria na desmontagem manual de postes de iluminação, guarda-corpos, gradis, sistemas elétricos, sistemas de drenagem pluvial, sinalizações verticais e semafóricas, entre outras interferências existentes;
- A intervenção seguinte seria a remoção da camada de pavimento existente;
- Em seguida, a demolição mecanizada envolveria algum tipo de equipamento ou ferramenta mecânica para a destruição de elementos rígidos. Geralmente são utilizados marteletes, carregadeiras, escavadeiras, pulverizadores, caminhões pipa e guindastes, além de máquinas de corte e fio diamantado, que são máquinas de médio e grande porte para permitir o fracionamento dos elementos rígidos e a retirada

parcial ou total de new jersey (defensa de concreto), lajes de concreto, vigas de concreto, entre outros;

- A demolição mecanizada seria intercalada com a demolição manual, em função da estrutura da laje ser pretendida. Esse tipo de demolição é utilizado em trabalhos menores e que exigem cuidados mais detalhados;
- Em função do risco de acidentes, seria necessária uma equipe especializada para monitoramento dos trabalhos, visando minimizar os riscos de acidentes;
- Para algumas atividades de demolição, principalmente com explosivos, seria programada a evacuação das edificações e comércios, em um raio definido de segurança da população, envolvendo custos indiretos, tais como: aluguéis, indenizações ou outros associados à indisponibilidade de uso de espaços privados;
- A demolição através de explosivos é utilizada para a demolição de grandes estruturas, contudo, é necessário um estudo detalhado e uma equipe especializada para evitar acidentes e os danos adicionais que os explosivos podem causar. Esse estudo também deve observar as estruturas para identificar o melhor tipo de explosivos e onde posiciona-los;
- Faz-se necessário o atendimento ao regimento legal quanto à realização de demolição, envolvendo procedimentos específicos, obtenção de autorizações, alvarás, Termo de Permissão para Ocupação de Vias, plano de gerenciamento de resíduos da construção, entre outros;
- De acordo com a Resolução n.º 307 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), os resíduos de demolição são considerados entulhos e, por isso, devem ser descartados de maneira correta;
- O prazo estimado para a realização da demolição de todo o elevado Presidente João Goulart seria de 24 meses e o orçamento estimado preliminarmente é de R\$ 113.229.658,84.

#### **1.1.5. Um dilema complexo a ser enfrentado**

Caso decidir pela demolição, ela em si não agregará o valor necessário e precisará de um projeto que devolva este espaço para a população que se apropriou dele nos momentos de pausa do tráfego, sendo preciso levar em conta o custo ambiental e financeiro da demolição e as externalidades negativas que esta operação trará, e isso é um fator que conta a favor de transformá-lo em parque.

Caso decidir pela manutenção, deverá encontrar mecanismos e instrumentos para atenuar os impactos do processo de valorização da área com a desativação, somada à valorização imobiliária já em curso.

Nenhuma intervenção urbanística pode ser pensada isoladamente: qualquer que seja a decisão, ela impactará nos fluxos de circulação, nos preços dos imóveis e, portanto, nas condições de moradia do entorno, principalmente para a população que vive na região desde antes da existência do Minhocão ou que se aproveitou da desvalorização da região para viver em uma área bem servida de transportes públicos e empregos.

A área possui reserva de terra para moradias populares, conhecidas como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), como também permite a valorização dos imóveis do entorno imediato sem apresentar qualquer garantia da permanência das centenas de famílias de baixa renda que foram viver na região porque a desvalorização da área as permitiu alugar imóveis bem localizados a preços relativamente baixos. São moradores que convivem há quase cinco décadas com a degeneração urbana que o Minhocão tem provocado e que, por incapacidade de arcar com os custos do aumento de preço dos aluguéis, serão os primeiros a deixarem a região.

#### **1.1.6. O debate sobre o Minhocão nas redes sociais<sup>1</sup>**

Enquanto não estabelece suas hipóteses de projeto, você aproveita para pesquisar mais sobre a visão da opinião pública com relação ao futuro do Minhocão, navegando, nos momentos de pausa, pelas redes sócias, afinal de contas, muitos temas e assuntos sobre política são abordados nestas plataformas digitais, inclusive as políticas públicas governamentais. Portanto, o debate contemporâneo sobre se o Minhocão deve ser demolido ou virar um parque público também está nas redes. Os comentários aleatórios a seguir das redes sociais demonstram o impasse sobre o que fazer com o Minhocão:

*- Não vão demolir, pois o Minhocão agora está na moda. Todos os dias saem notícias favoráveis a ele. Há alguns anos era mais difícil defendê-lo. Aí veio a Highline de NY, o aval que aqueles que estavam em cima do muro precisavam para ter uma opinião confortável e oportunista. Enfim, agora ficou fácil defender um parque lá, coisa que para mim sempre foi muito clara, sem dramas. É obvio que lá deve ser um parque, mas não é tão óbvio que deva seguir os moldes do Highline!*

*- Além de ter prejudicado vida dos habitantes de toda a região que ele atravessa, este Monstro é um bolsão de miserabilidade em que as pessoas que ali se abrigam estão esqueci-*

---

<sup>1</sup> Os comentários em *itálico* sobre o minhocão foram elaborados especialmente para este trabalho, baseados em publicações reais do Facebook.

das. Não há política pública para estas pessoas e o Minhocão incentiva que elas ali permaneçam. Se fizerem um parque, quem vai usufruir desse espaço não vai ser o povo em geral e o projeto trará divisão social. Sou a favor da demolição sim! Trazer SP para o status quo anterior ao Minhocão é devolver a vida dos moradores da região como também uma forma de coagir as autoridades municipais e estaduais a empregar políticas públicas para os moradores de rua e para os drogados.

- Precisamos tomar conta dos viadutos na mão grande. Assim como os viadutos nos usurparam o espaço público da cidade!

- Eu vejo da seguinte forma: os viadutos são a plataforma da mudança!

- Essa ideia de manter o minhocão é extremamente conservadora, não toca no status quo do bairro, ao contrário, só a ideia de um jardim exclusivo já está gentrificando o bairro mesmo antes do parque existir, a troco de criar um parque sem nenhuma ligação concreta com a realidade da cidade. Um monstro verde que continuará fraturando a cidade na qual se aloja!

- Não adianta colocar cobertura gostosa em bolo solado. Concordo que as visuais da cidade que o minhocão proporciona são encantadoras, mas mesmo assim creio que deveria ser totalmente demolido para que as pessoas que trabalham e vivem ali embaixo tenham direito ao sol, ar e céu. O interessante é que muitos olham o Minhocão de cima, mas se esquecem de olhá-lo de baixo.

- Manter o minhocão e ajardinar é manter os valores modernistas. A questão é ver a cidade toda e não se agarrar a uma ideia oportunista sem discutir o resto da cidade.

- Não é oportunismo, mas basicamente estar aberto a novos moldes de planejamentos urbanos.

- Minhocão: demoli-lo para voltarmos a ter mais uma avenida ordinária como qualquer outra na cidade? Esta é a alternativa defendida pelos nostálgicos e saudosistas. A São João foi uma belíssima avenida e ainda possui edifícios de tirar o chapéu. Mas o que desejo é uma cidade diferente ao invés de repetirmos os mesmos velhos padrões de sempre. O modo de vida contemporâneo exige uma cidade nova, de usos simultâneos e não esta em que vivemos, imobilizada por mentalidades ultrapassadas. Uma nova geração está surgindo e exigindo novas formas de viver e o Minhocão está na agenda dela.

- Preferia que ele deixasse de existir e que as casas, jardins e pessoas que vivem em volta dele pudessem respirar e sentir o sol.

- O elevado é um elefante na sala!

- O Minhocão é uma infraestrutura de mobilidade que pode servir como plataforma de movimento e transformação ininterruptos. É desnecessário construir da maneira que fazemos, lote por lote, pedaço por pedaço, metro por metro. Podemos parar para pensar no que dispomos, reestruturar as infraestruturas existentes, rearticulando-as e redefinindo-as à medida que a sociedade evolui - a forma aberta, plataformas de co-criação e co-existência. Relaciono a infra-

*estrutura como formas-conteúdo de significados em mutação. A atribuição estritamente funcional das infraestruturas restringe o seu potencial de transformação. Elas ocultam riquezas não pela coisa em si, mas pelo uso que podemos fazer delas, ressignificando-as. Novos conteúdos podem se acoplar às formas, sistemas híbridos que envolvem pessoas. Demolições não interessam, a meta é transformar, demolir velhas formas de pensar!*

A síntese dos comentários é que a implantação do parque não virá sem controvérsia, pois parte da sociedade civil se preocupa com seus efeitos nocivos, como a expulsão de moradores pela valorização da área; o que fazer com o trânsito; ou com a viabilidade do plano; enquanto outra parte da população defende que a cidade deve se mover em direção a uma urbanização inovadora aos moldes do que algumas cidades estão realizando, como Nova Iorque e o seu exemplo emblemático do High Line.

## **1.2. Exemplos internacionais: similaridades e diferenças com o Minhocão**

### **1.2.1. Cheong-Gye - Seul (2005)**

O projeto Cheong-Gye foi desenvolvido por um consórcio formado pelo Governo Metropolitano, Institutos de Pesquisa e grupos da sociedade civil, cada um responsável por um setor do projeto. Ao Governo Metropolitano coube estabelecer as diretrizes, bem como conduzir a operacionalização do processo. Aos grupos de pesquisa coube o acompanhamento de problemas relacionados ao tráfego. Quanto à sociedade civil, formaram um comitê de acompanhamento do projeto, atuando para garantir a consideração de suas demandas. O ciclo completo, incluindo a demolição da via elevada, durou três anos, entre 2003 e 2005.

A estratégia adotada para minimizar o impacto da demolição, foi dividir a extensão da via expressa em três canteiros de obra distintos e simultâneos. O desmantelamento da estrutura aérea foi concluído em cinco meses e a remoção total da cobertura do córrego Cheong-Gye-Cheon foi concluída no fim de 2004. A demolição da estrutura gerou um total de 680 mil toneladas de lixo, sendo 95% do concreto e do asfalto reciclados, em consonância com o plano do governo de defender o projeto como solução ambientalmente sustentável.

O córrego foi descoberto e restaurado com o intuito de devolver-lhe sua natureza perdida, com orla e passeios ao longo das margens. O projeto paisagístico definiu um espaço verde de quase 6 km e um veio d'água inexistente havia quarenta anos, tornando-se um território de recreação, passeio e descanso, com plantas, orla acessível, com passarelas transversais para conexão de ambos os lados, além de atração turística, cuja fama extrapola os limites do país.

### **1.2.2. High Line - Nova Iorque (2009)**

Parque linear de aproximadamente 2,5 km construído em 2009 sobre uma via férrea elevada e abandonada durante a década de 80. Por muitos anos, o local permaneceu esquecido, o que motivou uma comunidade de moradores da região a liderarem uma campanha contra a demolição da linha e a favor de uma revitalização do local que o transformasse em um parque urbano.

Diferentemente do Minhocão, o High Line era uma via férrea elevada sobre solo privado (lotes), rodeada por galpões industriais abandonados e fábricas, em sua maioria inativas. O Minhocão é uma via elevada sobre uma área pública voltada para o transporte, rodeado por edifícios verticais de uso predominantemente residencial, térreo comercial, e algumas instituições e edificações de serviço.

O sistema construtivo de ambos também é diferente, o que afeta a decisão de projeto: o High Line é feito de estrutura metálica (menor impacto ambiental em um eventual desmonte ou transformação), enquanto o Minhocão é feito de estrutura de concreto (maior impacto ambiental em seu desmonte/demolição ou transformação).

O High Line definiu um novo paradigma na história de intervenções urbanas em metrópoles contemporâneas. Contudo, seu contexto como um todo é diverso do nosso e replicá-lo é improvável. O que pode servir de modelo é o processo de estabelecimento do plano no âmbito da integração entre as instâncias pública e privada.

### **1.2.3. Rambla de Sants - Barcelona (2016)**

Trata-se de uma intervenção urbana que lida com as "fraturas" no tecido urbano causadas pelas infraestruturas de mobilidade. No caso aqui, uma linha férrea, que dividia o distrito ao longo de 800 m, gerando impactos urbanos em termos de poluição acústica e degradação de seu entorno. Em 2002, a administração da cidade decidiu iniciar um projeto de renovação urbana do corredor ferroviário de Sants. Por motivos econômicos, descartou-se a opção de torná-la subterrânea, optando-se por seu confinamento dentro de uma estrutura leve e transparente em partes do trecho, cuja cobertura devia se transformar em um grande passeio elevado e ajardinado. Posteriormente a estrutura foi estendida ao longo dos municípios vizinhos, dando lugar a um corredor verde com cerca de 5 km de comprimento.

Trata-se de uma estratégia interessante no sentido de manter-se a via férrea, aco-  
plando novos usos públicos sobre ela, estabelecendo relações urbanas de forte impacto positivo, inéditas. Este projeto de regeneração urbana demonstra uma nova forma de reconexão de áreas antes separadas através de investigações sobre a sintaxe do espaço urbano.

Não se trata de uma otimização do sistema de tráfego no sentido da função, mas também de um notável progresso no planejamento urbano. A partir de um espaço monouso, evoluiu-se gradualmente para um complexo espaço público multiuso, integrando a cidade territorialmente e socialmente.

### **1.3. As opções diante de você**

Você está a quinze dias da entrega da proposta e já está na hora de definir o partido do projeto para que haja tempo de elaborar a documentação exigida pelo edital antes da entrega final. Conforme as diretrizes metodológicas que você transmitiu a sua equipe, esta acaba de apresentar uma contextualização e diagnóstico que estabelece princípios e premissas que subsidiam e enfatizam elementos que induzem e justificam uma alternativa de demolição total da estrutura.

Apesar de você ter acompanhado as discussões durante as inúmeras reuniões de equipe que culminaram nesta alternativa, você ainda tem dúvidas, pois como urbanista tem a convicção de que infraestruturas de mobilidade como o Elevado João Goulart e outros das metrópoles, tem enorme potencial de transformação (opinião muito parecida com o último comentário que leu da partir das redes sociais, o qual achou interessante: *demolições não interessam, a meta é transformar, demolir velhas formas de pensar!*) e, portanto, crê na implantação de um parque no Minhocão.

Porém, você tem a compreensão, através do acompanhamento das notícias e debates entre colegas, que a alternativa que mais combina com a atual gestão da Prefeitura Municipal de São Paulo é uma desativação parcial e implantação gradual do Parque Minhocão.

Por outro lado, a proposta de sua equipe, apesar de significar, num curto prazo, uma operação de alto impacto negativo no âmbito dos custos financeiros e ambientais, é baseada em evidências substanciais que justificam a decisão pelos benefícios em médio e longo prazo. Além disso, esta alternativa está em consonância com a visão de que a sociedade ficaria mais dividida em apoiar a implantação do parque do que a demolição da estrutura, já que a segunda opção eliminaria da cidade uma obra que quase a totalidade da população odeia!

Portanto, seria um ganho político para o Prefeito se sua gestão decidisse pela demolição ao invés de enfrentar uma bola dividida da opinião pública, correndo alto risco de inviabilizar a implantação do parque no Minhocão.

### **1.4. Questões na mesa de decisão**

Hoje é o dia da reunião de definição da proposta e você elaborou as principais questões do debate a serem ponderadas pela equipe. Você precisa das razões certas para se

convencer da melhor decisão. Se por um lado sua equipe diz estar resoluto quanto ao caminho a ser seguido, você não crê em unanimidades, mas em consensos. Além disso, você tem apego as suas ideias - assim como outrora também teve seu pai na época da ditadura - e deseja mudar a sociedade, apresentando-lhe alternativas inovadoras de cidadania, neste caso, no campo da arquitetura e do urbanismo.

A equipe está ciente de que você está analisando as opções, já que você ainda não se comprometeu com qualquer partido arquitetônico/urbanístico. Desse modo, você coloca em andamento uma dinâmica de expectativas e apreensões na empresa. A decisão não será estritamente sua, mas da equipe como um todo, realizada de forma democrática, apesar de suas opiniões invariavelmente representarem grande peso para as decisões do time nas horas de crise. Pragmática, a equipe confia e valoriza sua liderança, porém não costuma tolerar o estilo "executivo-herói-subjetivo-sonhador" que você foi outrora.

Ontem você soube de antemão sobre uma notícia a respeito do Minhocão que pode definir outros atores, hipóteses e premissas ao projeto, ocasionando mudanças de rumo a quinze dias da entrega: a CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa) aprovou parecer de legalidade ao Projeto de Lei 98/2018, dos vereadores Caio Miranda Carneiro (PSB) e Mario Covas Neto (PODE), que autoriza o Poder Executivo a realizar o desmonte do Minhocão. Além da retirada, a proposta também prevê que seja realizada a requalificação urbana da área e seu entorno. No mesmo dia, o Tribunal de Justiça de São Paulo derrubou liminar que suspendia a lei municipal 16.833/18, que prevê a criação do Parque do Minhocão, proposta que diverge do desmonte do elevado.

## **2. NOTAS DE ENSINO**

### **2.1. Sinopse**

Uma empresa de consultoria em Planejamento Urbano está participando de uma concorrência internacional sobre o Minhocão promovida pela Prefeitura Municipal de São Paulo cujo objetivo é a entrega de um estudo detalhado sobre o elevado para que ela possa ter insumos e evidências substanciais para a tomada de decisão sobre o que fazer com o Minhocão: demoli-lo ou transformá-lo em parque público. Liderada por um diretor idealista, a empresa conta com uma equipe multidisciplinar constituída de especialistas nas áreas de arquitetura, paisagismo, luminotécnica, engenharia estrutural e de instalações elétricas e hidráulicas, conforto ambiental, economia e orçamento. A proposta final será baseada a partir dos estudos realizados pela equipe, que defende uma proposta diferente daquela sonha-



da pelo diretor. Porém, a quinze dias da entrega o diretor recebeu uma notícia sobre o Minhocão que pode redefinir os rumos do projeto.

## **2.2. Objetivos de ensino /aplicação/tipos de curso/disciplina**

- Desenvolver habilidades, análise de trabalho em grupo, de comunicação, de resolução de problemas;
- A partir da colocação do problema, promover o afloramento de cenários alternativos;
- Despertar nos alunos a vontade de resolver problemas reais em territórios concretos;
- Ajudar os estudantes a estabelecer o que seria uma resposta aceitável dentro de um contexto ambíguo e com informações incompletas e insuficientes;
- Compartilhar conhecimento de maneira prática;
- Mostrar aos alunos que não há uma verdade absoluta, nem o que é certo ou errado e que a ambiguidade é inerente à realidade no âmbito da tomada de decisão em situações em que dificilmente será possível obter informações completas.
- Incentivar os alunos a expressarem suas próprias ideias e a aceitarem a responsabilidade por sua própria aprendizagem;
- Desenvolver a competência e a confiança do aluno na análise crítica, argumentação e persuasão;
- Incentivar o aluno a realizar estudos extraclasse sobre o problema;

Este caso pode ser aplicado em disciplinas de administração, políticas públicas, gestão, liderança, empreendedorismo, estratégia, inovação, tecnologia, engenharia e economia, arte, arquitetura e planejamento urbano.

## **2.3. Discussão Teórica**

Um dos assuntos principais a serem abordados para o estudo deste caso no âmbito teórico são as questões que envolvem o planejamento urbano e, dentro delas, as mudanças culturais advindas do modernismo e seu desdobramento para o pós-modernismo são fundamentais para a compreensão das práticas urbanísticas contemporâneas. O caso do Minhocão, dentro de um contexto de intervenções urbanas relevantes, globais e que envolvem a infraestrutura das cidades, sobretudo as de mobilidade, tem profundas interseções com este momento histórico, ainda muito atual.

David Harvey - um dos principais nomes da Geografia Humana contemporânea e agraciado em 1995 com o Prêmio Vautrin Lud, o Nobel da Geografia - aborda, em sua obra *A Condição Pós-Moderna*, o Modernismo e o seu desdobramento para o Pós-Modernismo,

avaliando as transformações político-econômicas advindas do capitalismo, e explorando as mudanças ocorridas em âmbito social e cultural e seus efeitos no espaço urbano. Aponta o fato de estarmos atravessando um período em que todo o sentido de hierarquia e de homogeneidade de valores está se desfazendo.

O pós-modernismo é visto por alguns críticos de arquitetura como uma reação a visão de mundo positivista, tecnocêntrico, racionalista e totalizante, típica do modernismo. O pós-moderno privilegia a heterogeneidade, a fragmentação. A forma resultante do discurso pós-moderno é dada por correlações polimorfas, enfatizando as novas teorias matemáticas, como a do caos. Os ideais modernistas foram cedendo espaço para novas possibilidades, como as apresentadas por Venturi e Scott Brown, na influente obra *Aprendendo com Las Vegas*.

O centro desta obra (...) era insistir que os arquitetos tinham mais a aprender com o estudo das paisagens populares e comerciais (...) do que com a busca de ideais abstratos, técnicos e doutrinários. Era hora (...) de construir para as pessoas, e não para o Homem (Harvey, 1992, p.45).

Inevitavelmente, tudo isso teve um impacto considerável nos círculos de planejamento urbano, onde certo clima de despedida do modelo de planejamento em larga escala, abrangentes - em termos metropolitanos - e integrados, se instaurou.

(...) estratégias "pluralistas" e "orgânicas" para a abordagem do desenvolvimento urbano como uma "colagem" de espaços e misturas altamente diferenciados, em vez de perseguir planos grandiosos baseados no zoneamento funcional de atividades diferentes. (...) a "revitalização urbana" substitui a (...) "renovação urbana" como a palavra-chave do léxico dos planejadores (Harvey, 1992, p.46).

O modernismo e o pós-modernismo expressam suas diferenças em termos, por exemplo, dos processos estéticos e das interações sociais, ou mesmo de uma tipificação formal.

Os planejadores "modernistas" (...) tendem (...) a buscar o "domínio" da metrópole como "totalidade" ao projetar deliberadamente uma "forma fechada", enquanto os pós-modernistas costumam ver o processo urbano como algo incontrollável e "caótico", no qual a "anarquia" e o "acaso" podem "jogar" em situações inteiramente "abertas" (Harvey, 1992, p.49).

A interdisciplinaridade de texto de Harvey também coloca a questão do fluxo entre a modernidade e a pós-modernidade no âmbito da filosofia.

Foucault (...) que instrui (...) a "desenvolver a ação, o pensamento e os desejos através da proliferação, da justaposição e da disjunção". (...) O pós-modernismo (...) remonta à ala de pensamento, Nietzsche em particular, que enfatiza o profundo caos da vida moderna e a impossibilidade de lidar com ele com o pensamento racional (Harvey, 1992, p.49).

Entretanto, cabe enfatizar algumas das razões históricas para o advento do projeto moderno:

Os problemas políticos, econômicos e sociais enfrentados pelos países capitalistas avançados na esteira da Segunda Guerra Mundial eram tão amplos quanto graves. A paz e a prosperidade internacionais tinham que ser construídas de alguma maneira a partir de algum programa que atendesse às aspirações de povos que tinham dado maciçamente suas vidas e energias numa luta geralmente descrita (...) como luta por um mundo mais seguro, (...) melhor. (...) havia em toda parte a tendência a considerar a experiência de produção e planejamento de massa da época da guerra um meio de lançar um vasto programa de reconstrução e de reorganização. (...) a reconstrução, reformulação e renovação do tecido urbano se tornaram um ingrediente essencial desse projeto (Harvey, 1992, p.71).

No pós-modernismo, a arquitetura e o planejamento urbano viram-se diante de uma nova oportunidade de diversificar suas formas espaciais, o que o período pós-guerra não permitia.

Formas urbanas dispersas, descentralizadas e desconcentradas são hoje muito mais factíveis tecnologicamente do que antes. (...) as novas tecnologias (particularmente os modelos computacionais) dissolveram a necessidade de conjugar a produção em massa com a repetição em massa, permitindo a produção em massa flexível de "produtos quase personalizados" que exprimem uma grande variedade de estilos (Harvey, 1992, p.77).

Quanto à questão da mobilidade, crucial no mundo contemporâneo, há uma série de autores que tratam do tema, porém dois deles chamam a atenção pela forma holística e atrelada ao design com que tratam este problema. Steffen, em seu livro *Worldchanging: A User's Guide for the 21st Century* aponta que o automóvel, assim como a infraestrutura que o sustenta, deforma as nossas cidades e a estrutura de nossas vidas. Ele crê que é difícil imaginar uma cidade sem automóvel, mas enfatiza que muitas pessoas estão trabalhando para esse objetivo, a partir da introdução de novos conceitos em design urbano e transporte de massa e utilizando tecnologias da informação para impulsionar o transporte compartilhado.

O segundo autor coloca a questão da mobilidade no âmbito da liberdade pessoal.

O mundo não adotou a democracia secular, mas adotou o tráfego. O sucesso radical do carro provocou seu fracasso. Projetos de mobilidade pessoal estão em andamento em todo o mundo para oferecer a máxima liberdade com o mínimo impacto (...). O século XX não é apenas um século que tem automóveis. Também é um século que não tem cavalos. Essa é uma ideia de que precisamos entender de alguma maneira básica. Precisamos superar essa Cegueira que tivemos sobre o que o processo do tempo nos faz. (...). O carro eliminou os problemas associados ao cavalo e ao buggy e respondeu à necessidade de liberdade pessoal. Mas seu sucesso trouxe um novo conjunto de problemas (Mau, 2004, p.49).

O desafio do design global, segundo o autor, é imaginar opções mais leves, inteligentes e baratas, através de opções de transporte individuais e sistemas multimodais apropriados que ofereçam a liberdade pessoal com maior eficiência e menos impacto ambiental.

O desafio a superar é o nosso apego cultural a uma máquina de sonho de quatro rodas e à infraestrutura que suporta (Mau, 2004, p.49).

Conclui-se que dentro do planejamento urbano, a nova cultura de mobilidade deve considerar não apenas trânsito em si, olhar a questão de maneira integrada junto com a saúde, educação, moradia, resíduos e necessidades sociais.

Nenhum sistema de transporte é uma ilha; ele deve coordenar todos os sistemas compartilhados para obter o efeito máximo (Mau, 2004, p.57).

## **2.4. Questões de estudo**

Principais questões do debate a serem ponderadas:

1. Quais as vantagens e os problemas das alternativas em jogo?
2. Quais são os riscos?
3. Quais stakeholders estão envolvidos e quais são seus interesses?
4. Qual o contexto sócio, econômico e político? Ele é fator definidor para a decisão?
5. Como compatibilizar os prazos políticos com os prazos urbanos?
6. Quais restrições e oportunidades afetam a decisão?

7. Que restrições, expectativas e questões administrativas e de políticas públicas podem ser identificadas?
8. Que ações alternativas podem ser adotadas? Com quais consequências?
9. É possível mesclar as alternativas propondo estratégias de implantação no tempo?
10. Quais são os fatores chave, com base nas informações disponíveis, que devem ser considerados para a escolha da decisão final?
11. Quais os principais valores envolvidos que devem orientar a decisão? Técnicos, éticos, morais, justiça, equidade?
12. Quem será afetado pela ação? Quem ganha ou perde?
13. Problemas similares resolvidos em outros países podem conter informações relevantes?
14. O que você faria e por quê?

## **2.5. Roteiro de aula**

- Aquecimento - leitura do caso em sala de aula
- Início da discussão do caso - quem gostaria de resumir o caso?
- Andamento
  - identificação do (s) dilema (s)
  - complementação livre de fatos apresentados no caso
  - perguntar à classe se já leu sobre o assunto do caso anteriormente
- Organização dos comentários dos alunos na lousa
- Identificação
  - dos atores (explicitados e ocultos)
  - de suas motivações
  - dos eventos
  - do que está em jogo
- Avaliação de alternativas
- Fechamento

Observação: há dados que foram omitidos do texto, podendo ser revelados caso o professor julgue relevante para apoiar o debate.

## **2.6. O que aconteceu**

Sobre o Elevado Costa e Silva circulam diariamente 80.000 veículos e seu tráfego intenso demonstra sua importância viária como ligação Leste-Oeste. Desse modo, a decisão tomada pela equipe foi adotar uma solução que mantém o Minhocão com essa função de

ligação viária Leste-Oeste, porém acrescentando novos programas e novo uso para essa estrutura, a fim de valorizar a região onde está situado, dando para a cidade uma nova dinâmica através da criação deste surpreendente espaço de convívio e lazer.

Projetamos um invólucro de estrutura metálica, transformando o Minhocão em um túnel, cujo fechamento é feito de painéis acústicos heterogêneos, ora transparentes, ora translúcidos, ora opacos. Porém, a proposta não é de um parque sobre os carros, mas a de um edifício cuja cobertura é um parque. Hoje, no seu interior, ainda circulariam veículos. Futuramente, quando outras formas de mobilidades superarem a cultura atual do automóvel, poderemos ocupar o Minhocão com outros programas, como universidades, museus, escolas, bibliotecas, teatros, cinemas, comércio e serviços.

O parque enquanto área pública de lazer já existe e a população o ocupa cada vez mais criativamente. A meta é redefinir, ressignificar e transformar o Minhocão, atribuindo e agregando a ele múltiplos usos e funções, potencializando-o. Além de novos conteúdos acoplados a sua forma, ele se articulará aos edifícios do entorno, conferindo simultaneidade, entrelaçamento e interdependência.

Durante todo o ano, o Minhocão será um atrativo para turistas e moradores, estimulando as atividades diurnas e noturnas, gerando uma nova base de clientes para os negócios locais.

Refletindo a sensibilidade da nova geração, onde as coisas devem ser comunitárias, "verdes", recicladas, reaproveitadas, ressignificadas e dotadas de tecnologia, o novo Minhocão é a oportunidade de realizar uma inovação urbana para São Paulo através de um espaço vibrante de enorme atração para o Centro.

A decisão de implantar um parque nestes moldes Minhocão está amparada no Art. 375 do Plano Diretor Estratégico, na promulgação da Lei 16.833/2018, e nos seguintes pontos:

- Oportunidade para qualificação e ativação de espaços para convivência, lazer, cultura e esporte, tanto no parque como na via a ser reconfigurada;
- Melhoria da situação de geração de novos negócios e empreendedorismo, segurança e assistência social nas áreas públicas abaixo e nas proximidades do Elevado;
- Uso atual do Elevado como parque já consolidado em horários e dias específicos desde o fim da década de 80, início da década de 90;
- Possibilidade de integração do Parque Municipal Minhocão com futuras estratégias de médio e longo prazo a serem definidas pelo setor público em parceria com a iniciativa privada e sociedade civil;

A proposta técnica teve como estratégia central apresentar as ações principais para a implantação da intervenção:

- Realização de laudo técnico da situação estrutural do Elevado;
- Proposição de elementos de projeto e cronograma básico de implantação da intervenção;
- Definição dos moldes do projeto participativo a fim de colher e adotar contribuições da sociedade para o projeto;
- Elaboração da estratégia de integração do parque com as áreas públicas a ele integradas (abaixo e no entorno do Elevado);
- Definição das oportunidades do entorno imediato para a implantação de edifícios de acesso com programas de interesse público;
- Elaboração de Projeto de Lei para mudança de legislação urbanística;
- Proposição de estratégias de gestão para a implantação do parque, no âmbito da governança institucional;
- Com base nos subsídios e elementos de projeto apresentados, recomenda-se:
- O início imediato do processo de elaboração de um PIU - Projeto de Intervenção Urbana do Parque Minhocão e Requalificação Urbana do Entorno. Esse PIU específico deve ser formalizado por decreto e conter as diretrizes do projeto urbano e do processo de implantação e operação da intervenção; eventuais mudanças de parâmetros urbanísticos e estratégias mais amplas de planejamento urbano devem, por sua natureza, fazer parte do projeto de lei a ser apresentado na formalização do PIU;
- O início imediato das intervenções de segurança, acessibilidade e conforto recomendadas pelo Ministério Público do Estado de São Paulo para toda a extensão do Elevado, que já funciona como espaço público e lazer e convivência no período noturno e nos finais de semana;
- A elaboração e execução, em curto prazo, de planos detalhados para intervenções de abordagem sócio assistenciais, segurança urbana, programação cultural e monitoramento ambiental acima e abaixo do Elevado e em seu entorno e;
- A elaboração de estudos complementares e de plano de ação para promover a gestão compartilhada da operação da intervenção.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste caso, as fontes provenientes da internet e algumas passagens de minha própria experiência profissional como arquiteto e urbanista e diretor da empresa Frentes Arquitetura<sup>2</sup>, foram as principais bases de referência para a construção do caso.

Trata-se de um caso decisório centrado na superação de um desafio fictício baseado em fatos e problemas reais através de um trabalho em equipe.

Estruturado de forma a promover a inter-relação de diversos fatores, a fim de chegar a uma conclusão que realize ponderações e comparação de variáveis para determinar os benefícios da linha de ação definida, o resultado final é não é revelado.

### 4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

#### Livros

GRAHAM, Andrew. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. Brasília: ENAP, 2010.

HARVEY, David. A Condição Pós- Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. Edições Loyola. 1992.

MAU, Bruce. Massive Change: A Manifesto for the Future Global Design Culture. Phaidon Press Ltd. 2004.

STEFFEN, Alex. Worldchanging: A User's Guide for the 21st Century. Harry N. Abrams. 2008.

#### Sítios na Internet

*Com sanção de Haddad, Minhocão vai passar a se chamar João Goulart.* 2016

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1795031-com-sancao-de-haddad-minhocao-vai-passar-a-se-chamar-joao-goulart.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*Comissão da Câmara de São Paulo aprova o desmonte do Elevado João Goulart, o 'Minhocão'.* 2019

---

<sup>2</sup> Empresa vencedora do concurso Prêmio Prestes Maia de Urbanismo 2006: ideias e soluções para o Elevado Costa e Silva, promovido pela Prefeitura Municipal de São Paulo; e vencedora do 1º Prêmio na Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, na categoria “projetos não executados” com o projeto O Novo Elevado.



Disponível em: <<https://www.saopaulosao.com.br/nossas-acoess/4730-comissao-da-camara-de-sao-paulo-aprova-o-desmonte-do-elevado-joao-goulart,-o-minhocao.html>> Acesso em: 03/10/2019.

*Demolição do Viaduto da Perimetral*. 2015

Disponível em: <[https://www.ofitexto.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Apresentação-Perimetral\\_FabioBruno\\_prep.pdf](https://www.ofitexto.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Apresentação-Perimetral_FabioBruno_prep.pdf)> Acesso em 01/10/2019.

*Doria estuda projeto para Minhocão com parque, 'praia' e restaurantes*. 2017

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1894980-doria-estuda-minhocao-com-parque-e-praia-como-pilar-para-revitalizacao.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*Elevado fecha à noite desde 76*. 1995

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/12/13/cotidiano/33.html>> Acesso em 01/10/2019.

*Grupo de Trabalho Intersecretarial: Parque Minhocão*. 2019

Disponível em: <[https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PMSP\\_GTI-PQ-MINHOCAL\\_RELATORIO-V7.pdf](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PMSP_GTI-PQ-MINHOCAL_RELATORIO-V7.pdf)> Acesso em 01/10/2019.

*Minhocão enfrenta décadas de debate sobre demolição e parque; veja histórico*. 2019

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/minhocao-enfrenta-decadas-de-debate-sobre-demolicao-e-parque-veja-historico.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*Para sobrinha de Costa e Silva, mudar nome do Minhocão não é democracia*. 2016

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1795607-para-sobrinha-de-costa-e-silva-mudar-nome-do-minhocao-nao-e-democracia.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*Plano Diretor de SP prevê desativar Minhocão, mas não estabelece prazo*. 2014

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/08/1499058-plano-diretor-de-sp-preve-desativar-minhocao-mas-nao-estabelece-prazo.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*População da cidade deveria ser ouvida em questões de mudança urbana*. 2019

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/populacao-da-cidade-deveria-ser-ouvida-em-questoes-de-mudanca-urbana.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*Precisamos mesmo do Minhocão?* 2015.

Disponível em <<https://raquelrolnik.wordpress.com/2015/07/16/precisamos-mesmo-do-minhocao/>> Acesso em 02/10/2019.

*Prefeitura decide desativar Minhocão e implantar parque linear no elevado.* 2019

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/prefeitura-decide-desativar-minhocao-e-implantar-parque-linear-no-elevado.shtml>> Acesso em 01/10/2019.

*Projeto da prefeitura de São Paulo não soluciona o problema do minhocão.* 2019

Disponível em: <<http://www.labcidade.fau.usp.br/projeto-da-prefeitura-de-sao-paulo-nao-soluciona-o-problema-do-minhocao/>> Acesso em 01/10/2019.